



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input checked="" type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias   |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |   |  |

## **Novas formas de apropriação do espaço público de Maringá-PR**

*New forms of appropriation in the public space of Maringá-PR*

*Las nuevas formas de apropiación del espacio público de Maringá-PR*

FERREIRA, Sílvia Barbosa de Souza (1)

(1) Doutoranda, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, IAU/USP, PPGAU, São Carlos, SP, Brasil; email: silvia\_bsf@usp.br



## **Novas formas de apropriação do espaço público de Maringá-PR**

*New forms of appropriation in the public space of Maringá-PR*

*Las nuevas formas de apropiación del espacio público de Maringá-PR*

### **RESUMO**

A cidade de Maringá se localiza no norte do Paraná. Por se tratar de uma cidade planejada, possui parques e áreas de lazer pensados desde o projeto. Em especial existem dois parques na área central, um nomeado Parque dos Pioneiros e o outro Parque do Ingá, mas mesmo havendo esses locais, a população se apropria de áreas como a Praça da Catedral e o entorno no Estádio Willie Davids. Este trabalho tem por objetivo investigar, o porquê de tal apropriação se existem na cidade lugares próprios para lazer. Para tanto, são analisadas as quatro áreas em questão, bem como discutidos o espaço público e a segregação espacial existentes em Maringá.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maringá, apropriação, espaço público, segregação espacial

### **ABSTRACT**

*The city of Maringá is located in northern Paraná. Because it is a planned city has parks and recreational areas designed in its project. Especially there are two parks in the central area, The Pioneer's Park and The Inga Park. But even with these sites, the population appropriates areas such as Cathedral Square and around the Stadium Willie Davids. This paper aims to investigate why this occurs if exists, in the city places for recreation. Therefore, are examined the four areas in question, to discuss existing public space and spatial segregation in Maringá.*

**KEY-WORDS:** Maringá, appropriation, public space, spatial segregation

### **RESUMEN**

*La ciudad de Maringá está ubicada en el norte de Paraná. Debido a que es una ciudad planificada tiene parques y áreas recreativas destinadas a fin. En particular, hay dos parques en la zona central, llamados Parque de los Pioneros y Parque del Ingá. Pero incluso con estos sitios, la población se apropia de áreas como la Plaza de la Catedral y los alrededores del Estadio Willie Davids. Así, este trabajo tiene como objetivo investigar por qué ocurre esto, si hay lugares adecuados para la recreación de la ciudad. Para este, vamos a examinar las cuatro áreas en cuestión, discutir el espacio público existente y la segregación espacial en Maringá.*

**PALABRAS-CLAVE:** Maringá, apropiación, espacio público, segregación espacial

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Maringá está localizada no norte do Paraná. Implantada em 1946 pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, foi projetada pelo Eng. Jorge de Macedo Vieira. Este, influenciado pelo movimento Cidade Jardim seguiu certas premissas no projeto, como ruas curvas que seguiam a topografia do terreno, dois parques na área central para proteção de nascentes, rotatórias nos encontros das avenidas, ruas largas e arborizadas. Os dois parques mencionados são considerados os "pulmões verdes" da cidade, por serem exemplares da Mata Atlântica que havia na região antes da construção da cidade. Nomeados de Parque do Ingá e de Parque dos Pioneiros, o primeiro é aberto para visitantes, possui infraestrutura como lanchonete, parque infantil, lago com pedalinhas, jardins contemplativos e trilhas, e no seu entorno, ciclovia, pista de caminhada e academia ao ar livre; já o segundo, é fechado para conservação da mata, mas possui academias para terceira idade, pistas de caminhada e ciclovias em sua volta. Porém, mesmo existindo estes locais próprios para lazer, a população também se apropria de áreas, como a Praça da Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória e do entorno do estádio de futebol Willie Davids. A primeira localiza-se entre os dois parques e consiste em uma área gramada com algumas espécies arbóreas. O segundo, compreende o estacionamento do estádio para dias de jogos, que na falta destes, são ocupados pela feira do produtor que ocorre três vezes na semana, e pela Associação dos vendedores de veículos de Maringá (AVEMAR), que usam o espaço, para a venda de carros durante a semana.

No trabalho de Galvão (2012), tese intitulada "Políticas Públicas Urbanas, Espaço Público e Segregação em Maringá – PR", particularmente, no quinto capítulo, "Os novos Modos de Apropriação: a revanche", são apresentados vários espaços públicos da cidade, dentre eles o Estádio e a Praça da Catedral. Como esta pesquisa foi iniciada em 2008, houve mudanças físicas nesses espaços até a sua finalização em 2012. Portanto, utilizaremos esses dados a fim de fazer um comparativo, para verificar se essas mudanças físicas fizeram diferença ou não na apropriação desses espaços, reformados em 2013. Além de buscar entender o porquê da apropriação desses lugares como área de lazer, já que existem parques próximos, o presente trabalho também investiga quem são essas pessoas que se apropriam desses espaços. São vizinhos dessas áreas ou moram em bairros distantes do centro? Em existindo essa ocupação, o que o poder público faz para melhorar ou restringir o uso desses locais? Uma vez que a segregação espacial está presente em Maringá desde sua formação.

## 2 ESPAÇO PÚBLICO, APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO E LUGAR

Para definir espaço público, Delgado (2011) utiliza-se dos trabalhos de Lyn H. e Jhon Lofland (1984, 1985), autores que ao mencionarem espaço público, referem-se a áreas de uma cidade, onde geralmente todas as pessoas tem acesso legal – como suas ruas, seus parques, seus lugares de acomodação do público, além dos edifícios públicos e das zonas públicas de edifícios privados. O espaço público deve ser distinguido do espaço privado, na medida em que o acesso pode ser objeto de restrições legais.

Como conceito político, espaço público remete à esfera de coexistência pacífica e harmoniosa do heterogêneo da sociedade. Evidência de que o que nos permite fazer uma sociedade é um conjunto de postulados programáticos dentro das quais as diferenças se veem superadas, sem serem esquecidas ou negadas, salvo definidas à parte, nesse outro cenário de que chamamos privado (DELGADO 2011).

Ainda a respeito do espaço urbano, Carlos (2004) afirma que este é o produto da materialização das relações sociais que se objetivam em um determinado momento, em relação ao emprego do tempo. É como se o espaço urbano enquanto produto social em constante processo de reprodução nos obrigasse a pensar a ação humana como obra continuada, ação reprodutora que se refere aos usos dos espaços, onde tempos sucedem e se justapõem montando um mosaico que lhe dá forma e impõe características de cada momento.

O que marca e determina as relações entre as pessoas e a cidade é o uso. É por este motivo que no espaço, se lê a continuidade da história, enquanto duração bem como as mudanças que se exprimem em distintas funções que persistem e se modificam. A morfologia que serve para a realização da função na prática social revela, assim, uma história onde o tempo que se concretiza, no uso, produz a identidade, e concretiza-se na memória (CARLOS, 2004).

Galvão (2012) ao indicar ser lugar comum a afirmação de que os espaços públicos se degradaram, por serem ocupados pela iniciativa privada ou morreram, apropria-se das constatações de Costa Gomes (2001), para demonstrar que se trata de um processo mais amplo e complexo, com manifestações amplamente variadas. Afirma ser necessário compreender que a simples ocupação da calçada ou fechamentos de ruas de bairros inteiros, pode ocorrer não só de maneiras físicas fixas, mas também pode ser veiculada a uma forma simbólica e mais sutil.

Carlos (2007) define lugar como o mundo vivido, onde se formulam os problemas da produção do espaço no sentido amplo, do modo em que é produzida a existência social dos seres humanos.

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz, uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Uma vez que cada sujeito se situa no espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível cotidiano, os conflitos do mundo moderno (CARLOS, 2007, p: 20).

### **3 SEGREGAÇÃO ESPACIAL EM MARINGÁ**

A segregação espacial em Maringá é nítida ao se constatar que sendo a terceira maior cidade do estado do Paraná, com 385.753 mil habitantes segundo o IBGE (2013), esta não possua favelas. Segundo Araújo (2003) alguns autores como Mendes (1992) e Luz (1980) afirmam que Maringá nasceu e se consolidou como uma cidade segregadora, dividida por espaços sociais previamente demarcados. Uma cidade planejada, dividida em lotes e bairros que por seus diferentes preços, caracterizaram uma ocupação espacial socialmente diversificada.

O crescimento econômico de Maringá é baseado também na sua capacidade de atrair trabalhadores para seu mercado. Porém, a cidade não oferece condições para que eles nela residam. Os trabalhadores que não têm condições de morar próximos aos locais de trabalho são levados a morar nas cidades vizinhas onde há um mercado imobiliário (ainda informal, como no caso das favelas) que oferece opções de habitação aos que têm baixa renda mensal (ARAÚJO, 2003).

Galvão (2012) ao observar o modo como as práticas segregacionistas do poder municipal e das elites locais maringaenses se articulam na criação e recriação do espaço público, procurou analisar os espaços que tinham presentes certas formas de ambiguidade. Como uma

dissociação entre a utilidade para os quais foram configurados e sua apropriação por agentes pertencentes a uma categoria a princípio excluída pelo processo histórico capitalista. Milton Santos (2000), já apontava a possibilidade da revanche, onde as classes menos favorecidas, utilizando-se dos objetos e da tecnologia de massa, os utilizariam em seu favor como forma de contrapor ao sistema imposto. Recorrendo a Serpa (2007), Galvão (2012) aponta que esse sistema é percebido a partir de um espaço público visto como arena de ação política de intervenção urbana e como mercadoria de consumo para poucos.

Milton Santos (2000) se referia à mídia, mas podemos fazer a mesma reflexão para as pessoas que não têm acesso, ou que o acesso ficou restrito aos espaços públicos da cidade de Maringá. O espaço público acaba por ser espaço de estratégia e de viabilização do capital, entretanto, há momentos em que a apropriação ocorre a partir das necessidades de espaços de lazer e relações interpessoais pela população (GALVÃO, 2012).

#### 4 ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS UTILIZADOS PARA LAZER EM MARINGÁ

Para ilustrarmos como é pequena a distância entre os parques e a Praça da Catedral e estes em relação ao estádio de futebol, segue um mapa esquemático das áreas públicas a serem analisadas neste trabalho (Figura 1).

Figura 1 – Mapa da Área central de Maringá – Desenho sem escala



Fonte: Prefeitura Municipal de Maringá (2000) – modificado pela autora (2013)

##### PARQUE DO INGÁ

O Parque do Ingá foi planejado pelo mesmo engenheiro que projetou a cidade, Jorge de Macedo Vieira. A sua preocupação era manter intacta as reservas de mata nativa, previstas no plano urbanístico da Companhia de Terras do Norte do Paraná. A área permaneceu *in natura* por até mais de 30 anos e, em 1970, devido à ocupação acelerada do solo urbano, a

consequente demanda por áreas livres e de lazer e a ação predatória, o poder público decidiu incorporar a área à cidade. Em 10 de outubro de 1971 o parque foi inaugurado (FONSECA *et al*, 2004).

Desde então, passou a ser usado pela população e é reconhecido como um dos principais pontos turísticos da Cidade (Figura 2). Em sua infraestrutura havia um mini zoológico, lanchonete, jardim japonês, lago com pedalinhos e trilhas pela mata. Além de uma locomotiva Maria Fumaça, na sua entrada. Porém, em 2009 o parque foi fechado com a suspeita de que os macacos estivessem contaminados por febre amarela. Depois de verificarem que não havia riscos para a saúde humana, a prefeitura aproveitando-se do fechamento realizou algumas obras que só ficaram prontas em 2011 (FRANCO, 2013).

Entre estas obras estão, à retirada do mini zoológico, a ampliação dos parques infantis, um deck flutuante para os pedalinhos, esculturas de animais silvestres espalhados pelo parque, além da reformulação da lanchonete e a criação de lojas de souvenir. Referindo-se a área interna do parque. Já em seu entorno, a população se utiliza das pistas de caminhada e ciclovia (Figuras 3, 4 e 5). Além das áreas com equipamentos para alongamento feitos em madeira.

O Parque é bastante visitado pela população de Maringá e das cidades vizinhas, por se tratar de um ponto turístico. Observa-se que as visitas são feitas pela população de todos os níveis sociais e somente na apropriação do entorno, nota-se a presença dos moradores dos bairros vizinhos, zonas 01, 02 e 03 que em sua maioria, pertencem à classe média e alta.

Figura 2 – Entrada do Parque do Ingá



Fonte: BOVO E AMORIN (2011)

Figura 3 – Entorno do Parque do Ingá



Fonte: [www.maringa.pr.gov.br](http://www.maringa.pr.gov.br) (2013)

Figura 4 – Lago do Parque do Ingá



Fonte: [www.gazetamaringa.com.br](http://www.gazetamaringa.com.br) (2013)

Figura 5 – Parque infantil dentro do Parque do Ingá



Fonte: [www.maringa.pr.gov.br](http://www.maringa.pr.gov.br) (2013)

## PARQUE DOS PIONEIROS

Localizado na área central de Maringá entre as zonas 02 e 04 o Parque dos Pioneiros também conhecido como Bosque II é mantido fechado pela prefeitura, para a preservação das espécies nativas. No entanto, seu entorno possui infraestrutura de lazer com pista de caminhada, ciclovia e academias da terceira idade (ATI) (Figuras 6 e 7). Uma curiosidade que ocorre neste parque é a presença de saguis que ficam nas grades do parque à espera de alimentos trazidos por alguns visitantes.

Ao analisar este espaço, percebe-se o mesmo que ocorre no Parque do Ingá, a utilização é feita pela população dos bairros vizinhos, pertencentes em sua maioria, à classe média e alta da cidade, que a usam para lazer e prática de esportes ao ar livre.

Figura 6 – Entorno do Parque dos Pioneiros



Fonte: [www.maringa.pr.gov.br](http://www.maringa.pr.gov.br) (2013)

Figura 7 – ATI – Parque dos Pioneiros



Fonte: BOVO E AMORIN (2011)

## PRAÇA DA CATEDRAL BRASÍLICA MENOR NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

A Praça da Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória, possui o formato de *crescent* ou meia lua, desde a concepção do primeiro projeto da cidade. A primeira Catedral foi construída em Madeira até que Dom Jaime Coelho Neto encomendou ao arquiteto José Augusto Bellucci em 1958 uma nova Catedral, dando início a construção em 1959 e inaugurada em 1972. Toda em concreto armado com o formato cônico possui 114 metros altura e pode ser vista de todas as áreas da cidade (VERRI JUNIOR, 2001). A Catedral é o símbolo da cidade e por ser um ponto turístico importante, recebe visitantes de todo Brasil.

Porém, a respeito da praça, verificamos que existe uma grande concentração de pessoas que se apropriam dela aos domingos e feriados para a prática de lazer. Galvão (2012) se utiliza do trabalho de Bovo (2009) para explicar que através das leituras das atividades de lazer e convivência que acontecem na praça, a mesma atende não só a uma função social, mas também estética. Por se tratar de um local de encontro, reunião, lazer e ócio, nela se misturam todas as faixas etárias no gramado com intuito de brincar, correr, passear e descansar na grama. Anualmente é montado um palco para uma encenação de Natal, que atrai a população de toda cidade.

Segundo Galvão (2012) de fato, ocorre a ocupação espontânea para atividades de lazer e recreação, entretanto, não significa que esse espaço cumpre uma função social, já que houve resistência por parte dos líderes religiosos, pelos moradores do entorno e pelo poder local. Fica evidente que a ideia inicial de uso desse espaço público era apenas servir como complemento estético e de contemplação, sendo que a utilização posterior aconteceu espontaneamente, à contragosto da Igreja Católica, que é a mantenedora da praça.

Isto fica claro quando observamos a última reforma feita na Catedral e na Praça, finalizada em 2013 (Figuras 8 e 9). O aumento da área de estacionamento na porção sul, a pavimentação de toda a área no entorno da catedral, o aumento dos espelhos d'água de forma que as pessoas não consigam contornar a edificação pelo lado de fora, ou seja, se alguém subir a rampa do lado direito, terá que entrar na catedral para chegar ao lado oposto. Entendemos que seja para evitar a circulação de pessoas ao redor, no momento dos cultos religiosos.

Figura 8 – Imagem por satélite da Catedral – antes da reforma



Fonte: Google Earth (2010)

Figura 9 – Imagem por satélite da Catedral – depois da reforma



Fonte: Google Earth (2013)

Mas mesmo com a reforma, a praça continua sendo apropriada pela população. Alguns brincam com as crianças, outros ficam na grama lendo, meninos utilizam as rampas para andar de skate e bicicleta, outros praticam *slack line*, além de esportes como vôlei e futebol (Figuras 10, 11, 12 e 13). Esta população é majoritariamente oriunda da periferia da cidade e, frequentemente, chegam com cadeiras de praia, isopor com bebidas e até mesmo barracas de camping. A concentração de pessoas acaba por atrair também o mercado informal, com ambulantes que vendem churros, pipoca, bebidas e outros.

Figura 10 – Skatistas na rampa da Catedral



Fonte: Autora (2013)

Figura 11 – População no gramado da Praça da Catedral



Fonte: Autora (2013)

Figura 12 – Entorno da Catedral



Fonte: Autora (2013)

Figura 13 – População na Praça Catedral



Fonte: Autora (2013)

### **ESTÁDIO REGIONAL WILLIE DAVIDS**

O Estádio Regional Willie Davids foi fundado em 1953, pela primeira diretoria da Melhoramentos Futebol Clube. Em 1961 o estádio foi entregue à Prefeitura Municipal de Maringá, sendo construídos três túneis de acesso dos vestiários ao campo, inaugurados em fevereiro de 1962. Em 1973, iniciou-se a construção das atuais instalações do Regional Willie Davids, sendo inauguradas em 1976 (GALVÃO, 2013). Localizado na parte central da Zona 07, o Estádio fica próximo do Novo Centro, Centro (Zona 01) e em frente à Universidade Estadual de Maringá. Na mesma quadra do estádio se localiza o ginásio de Esporte Chico Neto, e um complexo esportivo com piscinas, quadras de areia, pista veloz de ciclismo e outro ginásio coberto. Também são abrigadas na área de estacionamentos a feira do produtor, que ocorre três vezes na semana, ao lado leste do estádio, e a AVEVAR, que durante a semana ocupa o estacionamento da porção oeste do Estádio para expor os carros à venda.

Segundo Galvão (2012) a população do entorno do Estádio reside, em sua maior parte, em edifícios, onde as crianças, desde pequenas, ficam confinadas dentro dos apartamentos. Na falta de um parque municipal próximo, em que essas crianças pudessem brincar com outros de sua faixa etária, aconteceu a utilização espontânea do morro que circunda o estádio para a descida, com a utilização de caixas ou pedaços de papelão. E é bastante frequente a vinda de crianças de outros bairros da cidade para usufruir dessa prática. Além de crianças e adolescentes, esse espaço também é utilizado por atletas de diversas áreas (maratonistas, velocistas e ciclistas, entre outros) para exercícios de subida, como fortalecimento da musculatura da perna. Vale ressaltar que esse espaço torna-se atrativo pelo fato da baixa declividade do espaço urbano maringaense não proporcionar, com facilidade, a prática dessas atividades. Nesse sentido, um morro artificial transformou-se em elemento atrativo pela função criada, bem como pela paisagem e vista proporcionada.

As constatações feitas por Galvão datam de antes de 2012 (Figuras 14 e 15). Como a Prefeitura Municipal tinha interesse em candidatar a Cidade, para hospedar alguma das seleções que viriam para a Copa de 2014, foram realizadas reformas para ajuste ao padrão FIFA. E a maior modificação foi feita justamente no talude gramado, onde as crianças escorregavam, pois foi neste local que fizeram outra entrada para o estádio. Mas independente destas reformas, as crianças continuam brincando de escorregar, mas no talude que fica atrás da área coberta do Estádio. Ainda há apropriação da população no entorno do estádio, caminhando, correndo, andando de bicicleta. A prefeitura instalou uma ATI (academia da terceira idade), pois além das crianças, há um grande número de idosos que moram na região e utilizam os

equipamentos (Figura 17, 18, 19, 20, 21 e 22). Por está fala observa-se que quem ocupa esse espaço são em sua maioria os moradores vizinhos ao Estádio.

Figura 14 – Imagem de Satélite do Estádio Willie Davids antes da reforma



Fonte: Google Earth (2010)

Figura 15 – Imagem de Satélite do Estádio Willie Davids após a reforma



Fonte: Google Earth (2013)

No entanto, percebe-se que além dos moradores de classe média, classe média alta e os estudantes que moram perto da Universidade, há outro tipo de apropriação, por parte dos colecionadores de automóveis. Estes ficam perto da nova entrada do Estádio, exibindo seus veículos. Além de outros que vem de carro, para brincar com carrinhos de controle remoto e aeromodelos. Constata-se assim que o Estádio serve de um espaço múltiplo para várias atividades de lazer, não só para os vizinhos, mas a população da cidade, e ao contrário do que aconteceu com a Catedral, em que a reforma foi usada para afastar as apropriações, no estádio a prefeitura incentivou o uso, criando a ATI e instalando equipamentos públicos.

Figura 17 – Talude utilizado por as crianças escorregarem em 2011



Fonte: Galvão (2012)

Figura 18 – Talude após a reforma com a nova entrada do Estádio em 2013



Fonte: Autora (2013)

Figura 19 – Talude atrás da arquibancada coberta



Fonte: Autora (2013)

Figura 20 – ATI



Fonte: Autora (2013)

Figura 21 – Pista de Caminhada



Fonte: Autora (2013)

Figura 22 – Exposição de Fuscas



Fonte: Autora (2013)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que independentemente dos parques estarem perto da Praça da Catedral e do Estádio, a população utiliza esses espaços por se identificarem com o lugar e até mesmo por fazerem parte da sua história. Nesse sentido, Carlos (2004) demonstra que a memória também é a possibilidade de resgate do lugar, revelando outra dimensão para a relação espaço e tempo. Na Praça da Catedral a população vem dos bairros periféricos, portanto poderiam ir até aos parques se quisessem. Que por sua vez não se encontram abandonados, já que há um grande contingente de visitantes. Em relação à ocupação do estádio esta é feita pela comodidade dos vizinhos, de terem este espaço público, perto de suas casas. Lembrando que há também os visitantes de outras localidades que se deslocam ao local para exibir seus carros antigos e brincar com os carrinhos de controle remoto.

Comparando as análises de Galvão percebemos que as reformas ocorridas na Catedral e no Estádio não conseguiram dispersar essa população. Mesmo no caso da Catedral, que nitidamente se utilizou da arquitetura para afastar esses ocupantes, tal fato não se concretizou. A população continua ocupando esse espaço, independentemente de ter sido diminuída a área de gramado e usados os espelhos d'água como barreira ao acesso à edificação. Maringá uma cidade nitidamente segregadora não conseguiu afastar os pobres do principal cartão postal da cidade que é a Catedral. No estádio observa-se que a construção da nova entrada no talude, não afastou as crianças de brincarem, somente mudaram de talude, utilizando a parte de trás da área coberta do Estádio para escorregar. Além do que a prefeitura também fez melhorias para a prática de lazer, instalando bancos, iluminação rebaixada nos postes e ATI.



No entanto, na análise da cidade de Maringá, verificou-se que o espaço público é mais um espaço onde as possibilidades de apropriação para reprodução do capital no meio urbano se tornam evidentes. Pois os agentes sociais, ligados e relacionados ao Estado, neste caso, o poder público local, em sua essência composto pela elite econômica da cidade, utilizam de estratégias para a viabilização de seus anseios por meio da apropriação de espaços que eram públicos, mas foram subvertidos para fins privados, ignorando as questões coletivas e de uso por todas as classes da sociedade (GALVAO, 2013).

Segundo Galvão (2013) as áreas apropriadas geram uma preocupação por parte da mídia e do poder público, que enxergam algumas dessas reuniões como locais de baderna, de uso de bebidas alcoólicas, drogas, prostituição e, nesses casos, há a repressão por meio do policiamento do Estado, principalmente em relação à Praça da Catedral, onde a elite maringense mora em sua volta. Por outro lado, novas possibilidades de uso chamam a atenção de modo positivo, pois a caracterização de uma concentração, por parte da população do entorno nessas áreas, pode gerar políticas públicas futuras que venham a favorecê-las, como as melhorias feitas no Estádio.

#### **AGRADECIMENTOS**

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior) pelo apoio financeiro.

#### **REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, Marivânia C. *Espaço urbano e exclusão espacial em Maringá*. XI Congresso Brasileiro de Sociologia. Unicamp - Campinas – SP, 2003.
- BOVO, Marcos Clair. *Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá/PR*. Tese (doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia. Presidente Prudente/SP: UNESP, 2009.
- BOVO, Marcos Clair e AMORIM, Margarete Cristiane de C. T. *Análise e Diagnóstico dos parques urbanos em Maringá (PR) Brasil*. In: Geo UERJ. Rio de Janeiro, nº. 22, v. 2, p. 323-349, 2º semestre, 2011.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: Novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- COSTA GOMES, Paulo César. *A Condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- DELGADO, Manuel. *El Espacio Público como Ideología*. Madrid: Catarata, 2011.
- FONSECA, Ézio de P., SHIMBA, Otávio Y., MOTTA, Guilherme L., VILLAC, Maria Isabel. *Revitalização do Parque do Ingá, em Maringá*. III Fórum de Pesquisa Fau. Mackenzie. São Paulo – SP, 2007.
- FRANCO, Gesli. Parque do Ingá comemora 42 anos nesta quinta-feira. In: *Jornal Gazeta Maringá*. Maringá: 10 de outubro de 2013.
- GALVÃO, Altair Aparecido. *Políticas Públicas Urbanas, Espaço Público e Segregação em Maringá – PR*. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR: UEM, 2012.
- GALVÃO, Altair Aparecido. *O Espaço público produzido em Maringá (PR) e os novos modos de apropriação*. Decimocuarto Encuentro de Geógrafos de América Latina. Lima – Perú, 2013.
- GAZETA MARINGÁ: *Parque do Ingá*. Disponível em: <<http://www.gazetamaringa.com.br>> Acesso em: 12 dez. 2013
- GOOGLEEARTH. *Imagens de Satélite da Catedral de Maringá – PR, BR*. 2010.
- GOOGLEEARTH. *Imagens de Satélite da Catedral de Maringá – PR, BR*. 2013.



- GOOGLEEARTH. *Imagens de Satélite do Estádio Willies Davids de Maringá – PR, BR.* 2010.
- GOOGLEEARTH. *Imagens de Satélite do Estádio Willies Davids de Maringá – PR, BR.* 2013.
- IBGE. Diário Oficial da União: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: *Estimativa de População para Estados e Municípios*, N°167, p. 78, 28 de agosto de 2013. Disponível em:  
<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/08/2013&jornal=1&pagina=78&totalArquivos=104>> Acesso em: 07 abr. 2014.
- LUZ, France. *O fenômeno urbano numa zona pioneira: Maringá.* São Paulo, 1980, Dissertação de Mestrado - USP
- MENDES, César M. *O aglomerado urbano de Maringá e a verticalização.* mimeo  
\_\_\_\_\_. *Boletim de geografia - UEM - ano 10 - número 01.* Ano 1992
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ: *Parque do Ingá.* Disponível em: <<http://www.maringa.pr.gov.br>> Acesso em: 12 dez. 2013.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ: *Parque dos Pioneiros.* Disponível em: <<http://www.maringa.pr.gov.br>> Acesso em: 12 dez. 2013.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.* São Paulo: Record, 2000.
- SERPA, Angelo. *O espaço público na cidade contemporânea.* São Paulo: Contexto, 2007.
- VERRI JUNIOR, Anibal. *A Obra do Arquiteto José Augusto Bellucci em Maringá.* Dissertação (mestrado em Arquitetura) – Universidade de São Paulo. São Paulo/SP: USP, 2001.